



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

27 de julho de 2016

Diário Catarinense
Viviane Bevilacqua
"Adoção em curta"

Adoção em curta / Florianópolis / Mônica Joesting Siedle / Cinedebate / Núcleo de Estudos da Terceira Idade / Neti / UFSC / Zeca Pires / Maria Emília Azevedo / Irene Baldassin / Apae / TV UFSC / Maslova Maragno / Curta-metragem



VIVIANE BEVILACQUA:
viviane.bevilacqua@diariocatarinense.com.br
www.diariocatarinense.com.br/vivi

ADOÇÃO EM CURTA

É com muita alegria que conto que estão começando hoje aqui em Florianópolis as gravações de um curta-metragem cujo roteiro foi escrito pela minha amiga Mônica Joesting Siedle. É a estreia dela como roteirista, o que não quer dizer que ela conhece pouco da área: é coordenadora há 16 anos do Cinedebate, um projeto muito bacana do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (Neti) da UFSC. Nele, os alunos numa aula assistem a um filme e, na semana seguinte, debatem e escrevem sobre o que viram e sentiram a partir do que foi exibido na tela. Geralmente a temática dos filmes tem a ver com sentimentos, família e tudo o que se relaciona com o tema envelhecimento.

Mônica é socióloga do Neti e mãe de uma jovem especial, a Natália, que frequenta a Apae. Ela sempre quis fazer um filme que falasse sobre adoção tardia, especialmente de crianças e adolescentes com deficiência, e que também mostrasse o importantíssimo trabalho desenvolvido pelas Apaes. Há pouco tempo decidiu criar um roteiro, e quando finalizou mostrou para os amigos cineastas Zeca Pires e Maria Emília Azevedo, que aprovaram a ideia e sugeriram que a direção do filme ficasse à cargo de Irene Baldassin. Deu tudo certo, o filme contará com o apoio do Neti, da Apae e será exibido, pelo menos inicialmente, na TV UFSC, também apoiadora do projeto. Depois, quem sabe, ganhará o mundo...

A própria Mônica será atriz no filme, assim como a sua filha Natália, além de Maslova Maragno. A história começa quando duas amigas, Ghert e Ana, que não se veem há muito tempo, se reencontram num mercado e começam a falar de suas vidas. Coincidentemente, uma delas conta que anos atrás deu a filha recém-nascida para adoção, enquanto a outra comenta que adotou uma menina autista, que frequenta a Apae. As vidas das duas se cruzam no momento em que descobrem que existe a possibilidade de Natália ser filha da amiga. A dúvida prenderá a atenção do espectador até o final.

O filme termina com uma contação de história na sede da Apae, amarrando toda a trama. Películas com esta temática – adoção tardia de pessoas com deficiências – ainda são poucas, o que torna ainda mais louvável a iniciativa de Mônica. Espero que o projeto seja um sucesso e que o filme, de apenas cinco minutos, ultrapasse todos os seus objetivos.

Notícias do Dia Opinião

“A respeito do Plano Diretor da Capital”

A respeito do Plano Diretor da Capital / Acácio Garibaldi Filho / Duplicação da rua Deputado Antônio Edu Vieira / Gemurb / UFSC / Florianópolis / Participação popular

A respeito do Plano Diretor da Capital



Lino Peres

Vereador e professor universitário aposentado

linoperes51@gmail.com

Em artigo publicado neste jornal no dia 22 de junho o engenheiro Acácio Garibaldi Filho me acusa de estar “contra a cidade” e de tentar “impedir” a concretização do Plano Diretor, como se eu tivesse algum “superpoder”.

Ao fazê-lo, o engenheiro ignora o protagonismo de centenas de pessoas que, ao longo dos anos, lutaram e lutam para impedir que a capital catarinense vire um transatlântico de falso luxo, de águas contaminadas, hiperpovoado por veículos e com parte da população apenas convidada para alimentar as caldeiras dos porões. Foi ao lado destas pessoas que escolhi ficar.

Alguns ainda não estão acostumados com as novas leis que garantem a participação popular na elaboração de planos e programas urbanos. Se tivesse levado isso em conta, a prefeitura não precisaria rever o Plano Diretor em 2016, o que só ocorreu por decisão da Justiça.

Ao longo de minha carreira universitária de 38 anos elaborei, junto a mais de 20 comunidades, alternativas de projetos para resolver problemas habitacionais e urbanos. Foi o caso do Plano Diretor Alternativo para Ingleses Sul-Santinho (2001-2002), feito em seis meses (a proposta do IpuF demorou três anos), e que foi aprovado em assembleia de 500 moradores. Virou substitutivo à proposta oficial na Câmara, mas nunca foi implementado pela prefeitura.

O Projeto Habitacional Chico Mendes/Habitar Brasil BID, citado pelo engenheiro, tinha, sim, dois erros básicos: o tamanho reduzidíssimo das casas, cerca de 42 m², sem espaço para aumentar, e o sistema viário, que colocava e ainda coloca em risco a segurança dos moradores.

Foi também a organização popular que barrou a proposta do Plano Diretor da Planície Entremares (Sul da Ilha), que aumentava a densidade populacional na região para 450 mil habitantes, mais de quatro vezes a população local no final dos anos 90, com alto impacto ambiental sobre o delicado aquífero da região, além de prever uma via nas dunas!

Do mesmo modo a comunidade da bacia do Itacorubi é que se organizou para evitar que a prefeitura duplicasse a rua Edu Vieira sem apresentar projeto condizente. O grupo de pesquisa que coordeno (Gemurb/UFSC), apesar da pequena estrutura, apresentou projeto alternativo construído com os moradores. Vá conhecê-lo, engenheiro!

A época dos projetos impostos de cima para baixo passou. Acreditado na luta coletiva e organizada para garantir um futuro sustentável para Florianópolis. Melhor seria se, no artigo, o engenheiro tivesse apresentado as suas efetivas contribuições para a nossa cidade, as quais desconheço.

“

Muitos ainda não estão acostumados com as novas leis que garantem a participação popular na elaboração de planos e programas urbanos.

”

Para manifestar sua opinião em artigos ou cartas, envie textos para opiniao@noticiasdodia.com.br ou redacao@noticiasdodia.com.br. Artigos, com 2.500 caracteres e devem ser acompanhados do nome do autor, e-mail ou telefone e foto.

Notícias do Dia
Carlos Damião
"Mais ciclovias"

Mais ciclovias / Angela Albino / Prefeitura Municipal de Florianópolis / Cesar Souza Júnior / UFSC / Udesc

Mais ciclovias
A deputada federal Angela Albino (PCdoB) indicou R\$ 250 mil à Prefeitura de Florianópolis, na rubrica de Apoio à Política Nacional de Desenvolvimento Urbano do orçamento da União de 2016. A parlamentar oficializou a indicação ao prefeito Cesar Souza Júnior, que tem até 22 de agosto para informar como utilizará os recursos para viabilizar a implantação da ciclovia em torno do campus da UFSC na Trindade, com ligação até o campus da Udesc.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Epagri realiza feira e encontro regional](#)

[Socióloga da UFSC faz filme sobre adoção e deficiência](#)